

## VISÃO DO CORREIO

# Atenção aos professores precisa começar na formação

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) das Licenciaturas, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) no último dia 20, são prova incontestável de que os avanços na educação brasileira exigem uma atenção ao corpo docente que não se limita às condições de trabalho. É consenso que a carreira de professor precisa ser atrativa, mas há de se reforçar mecanismos que melhorem a qualidade da formação de quem se envereda por ela.

O Enade avalia as graduações com base no desempenho dos alunos concluintes. A versão mais recente das licenciaturas considerou 4.948 cursos — responsáveis pela formação de pouco mais de 293 mil profissionais para atuar na linha de frente da educação brasileira. Dessas, 35% foram reprovadas — não conseguiram ter mais de 60% dos estudantes com a proficiência considerada básica.

Um olhar mais apurado nos números deixa a situação ainda mais preocupante. Considerando apenas as licenciaturas na modalidade de educação a distância (EAD), mais da metade, 52%, é enquadrada na lista de desempenho insuficiente. No caso dos cursos presenciais, o número cai para 29%. E a formação que se dá nos chamados ambientes virtuais de aprendizagem impera entre os avaliados: 194.433 — quase sete em cada 10 — concluíram a graduação nesse formato.

A possibilidade de ampliar o acesso ao ensino superior é apontada como um dos principais benefícios do avanço da EAD no país. Educação que restringe é, de fato, um contrassenso. Mas não se pode cair na armadilha do mais por menos, do diploma de graduação a qualquer custo.

Um dos riscos é de que esses licen-

ciados sequer consigam entrar em sala de aula — balizados, por exemplo, nos processos seletivos. Outro é de que sigam carreira, despertando preocupação quanto à qualidade dos serviços prestados, como se deu recentemente diante do alto índice de reprovados nos cursos de medicina.

Na ocasião, também foram levantadas questões acerca da defasagem nas graduações, dos riscos do crescimento desenfreado de cursos e do destino dos milhares de alunos com baixo desempenho no exame, considerando o alto investimento na formação médica e a segurança dos pacientes. As inquietações servem também para os futuros professores.

Cursos com as notas 1 e 2 no Enade podem sofrer ações de regulação por parte do MEC — entre elas, a suspensão de novas vagas ou matrículas. No caso das licenciaturas, existe um processo de reformulação em curso há um ano, incluindo a extinção de todas as formações EAD até maio de 2027 e a migração dos cursos dessa modalidade para a semipresencialidade ou presencialidade. Ainda assim, o boletim da semana passada evidencia um contingente de recém-formados com o diploma para docência e a necessidade de aprimorar o currículo.

Virar as costas para esses milhares de iniciantes é uma decisão delicada, sobretudo em um momento de baixo interesse pela profissão. A porta de entrada desses professores é a educação básica, onde se dá o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e se pode iniciar a ruptura dos ciclos de desigualdade. Tão importante quanto mantê-los nas salas de aula, é fazer com que quem chegue a elas esteja, de fato, preparado para tamanha responsabilidade.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Redução da jornada 1

A discussão sobre a redução da jornada 6x1 deveria ser travada com responsabilidade. Não existe economia forte com pessoas fracas. Não existe país competitivo com trabalhadores adoecidos. Não existe futuro sustentável quando o presente exige sacrifício permanente. Reduzir as horas trabalhadas é lembrar que o progresso só existe quando inclui quem trabalha.

» **Pacelli M. Zahler**  
Sudoeste

### Redução da jornada 2

Marinho cobra “celeridade” a Alcolcumbre para aprovar o fim da escala 6 X 1. É difícil imaginar uma maneira mais perigosa de tomar decisões do que deixá-las na mão de pessoas que não pagam o preço por estarem erradas, alertou Thomas Sowell. Preparem-se porque as consequências da redução da jornada serão desastrosas para a plebe.

» **Thiago Burgos**  
Brasília

### Rumo ao Paraguai

O Paraguai deixou de ser apenas o destino de compras baratas para se tornar símbolo de algo mais preocupante para o Brasil: a migração da indústria nacional. Empresas brasileiras atravessam a fronteira em busca de menos burocracia, impostos mais simples, energia barata e segurança jurídica. O movimento já envolve centenas de indústrias, inclusive grandes grupos dos setores têxtil e calçadista. Não se trata de falta de patriotismo, mas de sobrevivência econômica. O capital procura ambientes previsíveis e competitivos. Enquanto o Paraguai simplifica regras e atrai investimentos, o Brasil segue preso a uma estrutura pesada, marcada por elevada carga tributária, insegurança regulatória e excesso de intervenção estatal. A ironia é evidente: o país antes associado à informalidade comercial agora recebe fábricas e empregos. Já o Brasil começa a exportar aquilo que mais precisava preservar: sua capacidade de produzir.

» **João Batista Rebés Trindade**  
Águas Claras

### Inflação

Pela primeira vez em 2026, o mercado projeta a inflação acima

de 5% no fim ano. A guerra pressionada o petróleo, o petróleo empurra a inflação global, e a inflação segura os juros lá em cima. Onze altas seguidas na projeção do IPCA não são ruídos, indicam uma tendência. Para quem está em casa, isso significa duas coisas práticas: o crédito vai continuar caro por mais tempo e o dinheiro parado perde poder de compra mais rápido.

» **James Castro**  
Brasília

### IA e elegância

O futuro da inteligência artificial (IA) não pode ser definido apenas por grandes corporações tecnológicas. Ele precisa ser construído coletivamente. Trata-se de uma exigência institucional, jurídica e ética. Regular a IA com inclusão real significa garantir que seus benefícios alcancem a maioria da população, que seus riscos não recaiam de forma desproporcional sobre os mais vulneráveis e que seus sistemas sejam transparentes, auditáveis e passíveis de contestação. O momento de máxima visibilidade do querer é, num só lance, o momento da grande interrogação existencial. A dúvida é a melhor amiga da apuração. Dispensar o que é profundo e permanecer no superfluo significa deixar de priorizar o essencial e contentar-se com o acidental. Como bem afirmou Oscar Wilde (1854-1900), “o segredo da vida consiste em nunca experimentar uma emoção que seja contrária à elegância”.

» **Marcos Fabrício**  
Asa Norte

### Bolsa golpista

Além de verbas extras para o “Meu Salão, Minha Vida”, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tentou criar o “Bolsa Golpista”, um fundo com algo em torno de US\$ 1,8 bilhão. Trump queria que os invasores do Capitólio, em 6 de janeiro, fossem “ressarcidos” por alegada perseguição política. De forma surpreendente, o Senado americano rejeitou a criação do fundo. Vale lembrar que a Casa é amplamente dominada por republicanos, partido do próprio presidente. Parece que, dessa vez, o limite entre política e absurdo apareceu.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**  
Santos (SP)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

**Minirreforma eleitoral: a esquerda e a direita podem até não ser farinha do mesmo saco, mas, certamente, são farinha do mesmo moinho.**  
**Abraão F. do Nascimento**  
— Águas Claras

**Essa já é uma das piores campanhas eleitorais de que se tem notícia. Montanhas de denúncias, excesso de medidas populistas e falta de compromisso fiscal. O segundo turno, se houver, tende a ser pior. Está difícil motivar o eleitor.**  
**Marcos Figueira** — Sudoeste

**Mulher é sequestrada por falso flanelinha na Asa Sul e consegue fugir. Se juntar poucos motoristas, sai fácil uma lista dos estacionamentos em que somos coagidos por essas pessoas, inclusive por algumas com os coletes de identificação. O que falta é interesse da polícia em fiscalizar!**  
**Marlon Barros** — Cruzeiro

**Organizada do Flamengo vai até a casa de Carracal cobrar o jogador. Se cobrassem os políticos como cobram times, treinadores e jogadores de futebol, o Brasil seria outro!**  
**Marcelo Henrique** — Brasília



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Sambista politizado

O samba carioca e, mais especificamente, a Portela perderam, no dia 17 último, um dos seus nomes mais representativos: Oswaldo Alves Pereira, que, artisticamente, se tornou conhecido como Noca da Portela, compositor integrante da Velha Guarda da tradicional escola de Madureira que partiu para outra dimensão aos 93 anos.

Na agremiação da Zona Norte do Rio de Janeiro, o mineiro de Leopoldina foi autor de vários sambas-enredo — entre os quais, *Recordar é viver* (1985), *Gosto que me enrosco* (1995) e *ImaginaRio, 450 janeiros de uma cidade surreal* (2015).

Sambista politizado, Noca, que foi Secretário de Cultura do Rio em 2007, chegou à Portela levado por Paulinho da Viola, a quem tinha como referência. Além dos sambas-enredo, foi autor de sucessos nas vozes de Zeca Pagodinho (*É preciso muito amor*), Alcione (*Vendaval da vida*), Paulinho da Viola (*Peregrino*) e Beth Carvalho (*Virada*), além de *Caciqueando*, que compôs para o bloco Cacique de Ramos, ao qual, também, era ligado.

Depois de tomar conhecimento da morte do cantor e compositor, o presidente Lula publicou uma observação pertinente em suas redes sociais: “O samba *Virada*, na voz de Beth Carvalho, foi a

trilha sonora do movimento de democratização do país, cantado nos comícios das Diretas Já, na década de 1980”.

Nos anos de 1990, o Feitiço Mineiro, bar e restaurante, que existia na 106 Norte, empreendimento do professor e visionário Jorge Ferreira, era o ponto de encontro dos apreciadores de boa música e comida de qualidade.

À época, a produtora Sônia Alves criou o projeto Gente do Samba, que trouxe a Brasília os maiores nomes da velha guarda do samba carioca, entre os quais Monarco, Nei Lopes, Nelson Sargento, Walter Alfaiate, Dona Ivone Lara, Teresa Cristina, Tia Surica e, claro, Noca da Portela.

Diante da possibilidade de estar frente a frente com um personagem de destaque da música popular brasileira, não perdi a oportunidade de bater um papo com o cantor e compositor portelense, na qual ele falou sobre vários aspectos e momentos de sua trajetória.

A entrevista publicada no **Correio Braziliense** contribuiu para divulgar o show que ele iria fazer. Posteriormente, o sambista se apresentou na Aruc, ao lado dos seus companheiros da Velha Guarda da Portela — madrinha da escola de samba do Cruzeiro Velho.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegará”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

| VENDA AVULSA  | SEG/SÁB  | DOM      |
|---|----------|----------|
| Localidade  |          |          |
| DF/GO   | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |
| <b>Assine</b>   |          |          |
| (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp   |          |          |
| *Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  |          |          |
| Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991 58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ. |          |          |
| <b>Anuncie</b>  |          |          |
| Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp   |          |          |
| Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp   |          |          |
| Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp   |          |          |

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)